

Moçambique: Falta de petróleo afecta abastecimento em Maputo

Category: Demo Category

Created on Thursday, 21 July 2011 17:09

Written by aunorius-andrews



A cidade e província do Maputo estão a passar por uma situação de falta de petróleo de iluminação. A escassez verifica-se há já vários meses e algumas bombas de combustíveis não vendem este recurso faz muito tempo, informa a Televisão de Moçambique (TVM) no seu website oficial, citando o jornal Notícias.

De acordo com o canal, não há dados concretos sobre a génese do problema, mas nos vários postos de venda visitados na periferia dos dois municípios, onde mais se usa aquele recurso, constata-se falta de petróleo de iluminação.

Dos seis postos de venda escalados apenas num – Galp da Praça dos Combatentes – esperava-se a reposição de “stock” ainda na tarde de ontem. Noutros pairava uma incerteza quanto ao reinício da comercialização daquele combustível, bastante usado pelas famílias de baixa renda e sem ligações à rede de energia eléctrica.

Na bomba da Total, também na Praça dos Combatentes, soubemos dos funcionários que não se vende petróleo há meses. Entretanto, questionados sobre as razões, remeteram o “Notícias” ao gerente da unidade de venda, que na altura se encontrava ausente.

Cenário idêntico foi constatado nos postos da Petromoc de Xinkanhanine, na Av. Julius Nyerere, e no Millennium 2000, no Benfica. No primeiro ponto, na bomba dedicada àquele combustível lia-se “não há petróleo neste momento” e os funcionários disseram que não há vendas há dias. Já em Benfica, o gestor, Khapra Jaipal, disse que não recebe o produto há dois meses, alegadamente porque o seu fornecedor não o possui.

Quanto ao município da Matola, as bombas de combustível da Total, na terminal dos “chapa”, não têm petróleo há mais de um mês, alegadamente porque o posto não está a receber aquele combustível dos respectivos fornecedores devido a uma escassez que se regista no mercado.

Enquanto isso, nas bombas da Galp localizadas nas imediações do “Dom Bosco” não se vende petróleo de iluminação desde Março ou Abril do ano corrente.

O mesmo cenário foi reportado pelos residentes da entrada da Machava, perto da fábrica de refrigerantes Coca-Cola. Ao que sabemos, o posto da Engen suspendeu a comercialização daquele recurso há cerca de dois meses. Um dos gestores daquela firma justificou a situação alegando falta de petróleo no mercado.

Entretanto, Martinho Guambe, presidente da Associação das Gasolineiras, garantiu que o país está suficientemente abastecido de petróleo de iluminação, pois aquele combustível é importado juntamente com o jet, cujo navio atracou há duas semanas.

Embora indique que devido à expansão da electrificação os volumes de importação tendem a decrescer nos últimos anos, Guambe disse não haver razões para a escassez de petróleo nos postos, que só soube no contacto com uma equipe de reportagem do “Notícias”.